

Este livro constitui uma contribuição essencial para fornecer elementos teóricos e da experiência concreta recente para compreender o triste período bolsonarista no Brasil, no qual houve a conjunção de um populismo de direita com a inflexão da democracia, a adoção, sem timidez, de um neoliberalismo econômico e uma ação direcionada para a destruição do Estado e das instituições ligadas à proteção social.

O livro tem a coragem de não tratar esse período apenas como uma anomalia de um fenômeno particular e, portanto, passageiro ou mesmo casual, da irrupção de um líder improvável de uma direita tosca que se pensava extinta. Inscreve a experiência bolsonarista em um projeto estrutural onde convergem o autoritarismo com o ideal da libertação desregulada das forças econômicas ansiosas por uma porteira aberta para “deixar passar a boiada” e com uma ação intencional e sistemática de destruição dos elementos de um Estado de Bem-Estar tardio de um capitalismo também tardio.

Além dessa contribuição, que por si já garante sua imprescindibilidade, o livro incorpora um caminho que agrega, em um marco conceitual e político, uma articulação entre teoria e prática – refletindo uma práxis – e uma visão que ao mesmo tempo é totalizante e específica, ao tratar as políticas de austeridade e as políticas de proteção social, abarcando nestas o emprego e a seguridade social, as políticas sociais de saúde, segurança alimentar e nutricional e a assistência social.

É totalizante porque integra em suas quatro partes – ainda que de modo implícito e sugerido no capítulo conclusivo – a instância econômica, o Estado e a proteção social e a democracia, seguindo um quadro conceitual abrangente, criativo e rigoroso conferido já no Capítulo que abre o livro, de Sonia Fleury (sua organizadora), que vai muito além de uma sistematização das abordagens teóricas do Estado de Bem-Estar Social para avançar com ousadia em um modelo para pensar o contexto contemporâneo que coloca a cidadania em perigo na América Latina e no Brasil, em especial.

A obra é específica e se aproxima da realidade brasileira ao aprofundar o desmonte observado na economia, na seguridade, no mundo do trabalho e nas instituições críticas para a proteção social e para o enfrentamento do dilema liberal entre liberdade e equidade. Há, assim, uma contribuição essencial para evidenciar, “por dentro” e de modo substantivo, o projeto de destruição e de construção de “uma nova alma” na sociedade brasileira (à semelhança do pretendido por Margaret Thatcher na Inglaterra), onde saia a democracia, a solidariedade, a proteção das pessoas e da vida e entrava, pela porta da frente, um projeto individualista, de violência, de desagregação do coletivo, do afeto e da vida comum.

Esse movimento de destruição atingia especialmente os direitos de cidadania dos grupos sociais vulnerabilizados como aqueles que habitam nas favelas, a população indígena, pessoas em situação de rua, a população negra, quilombolas e todos os excluídos ou que vivem nas franjas, precárias, do mercado. A “Cidadania em Perigo”, o título do livro, era fruto de um projeto intencional e articulado de uma outra sociedade, sem direitos, sem democracia e sem soberania.

O livro permite, ao mesmo tempo, pensar e apostar em um projeto alternativo. A contraface da visão totalizante-concreta adotada mostra a necessidade que o Brasil enfrenta, no presente, de avançar em uma visão teórica e política que integre um projeto abrangente, incorporando, de modo endógeno, as dimensões econômicas, sociais e ambientais do desenvolvimento, politizando, para além das generalidades vulgares da articulação dessas vertentes, as opções políticas concretas para superar as condições de vulnerabilidade características de um capitalismo periférico e dependente, como sempre acentuou o grande Celso Furtado.

Um projeto é necessário. A coalização de forças para sua implementação requer paciência e perseverança. A modernização do Estado e sua reforma é imprescindível para que a sociedade se veja representada e para que sua autonomia seja pautada pelos interesses de uma cidadania de fato que associe, como projeto, os direitos civis, políticos, sociais, ambientais e ao desenvolvimento.

Da crítica conceitual e política também sai uma agenda de busca de respostas em que o ator-chave é a participação da sociedade para direcionar o Estado para os interesses nacionais, das pessoas e do planeta.

Esta talvez seja a grande tarefa do Centro de Estudos Estratégicos Antônio Ivo de Carvalho da Fundação Oswaldo Cruz. Ousar a partir de um pensamento crítico, não binário e sem medo de ser, simultaneamente, conceitual, político e prático para mudar a realidade brasileira. Uma nova agenda contra-hegemônica está em construção ainda que as peças estejam sendo montadas em vários lugares e grupos sociais.

Este livro e este projeto é parte essencial dessa aposta. Sua leitura é essencial. Que o aprendizado decorrente nos ajude a continuar tendo utopias enraizadas na história e na realidade brasileira e latino-americana!

Carlos Augusto Grabois Gadelha
Secretário de CT&I e do Complexo da Saúde do Ministério da Saúde
Coordenador Científico do Centro de Estudos Estratégicos Antônio Ivo de Carvalho da Fiocruz